

## **Como enfrentar as hidromáfias e evitar as guerras por água?**

Entende-se por hidromáfia qualquer associação ou organização que, à maneira da Máfia siciliana, usa métodos inescrupulosos para fazer prevalecer seus interesses ou para controlar atividades ligadas aos recursos hídricos.

O Frei Beto em seu artigo Guerra da Água define a água com sendo: - um bem natural comum, vital e insubstituível. Vivemos num mundo de produção dominante e globalizado transformando literalmente tudo em mercadoria, até as coisas mais sagradas e vitais.

Os direitos humanos inalienáveis são rebaixados a necessidades humanas. Para a sua satisfação deve-se obedecer as leis da oferta e da procura, próprias do mercado. Só tem direitos quem puder pagar e for consumidor e não quem for pessoa, independente de sua condição econômico-social.

É uma traição aos ideais da modernidade. A água doce, por ser um bem cada vez mais escasso - somente 0,7% é acessível ao consumo humano - mais e mais ganha preço e se transforma em objeto da cobiça mundial.

Um copo d'água a 1 real equivale a 3 litros que o produtor de leite recebe. Vigora uma corrida frenética de grandes multinacionais para privatizar a água, transformá-la em recurso hídrico e em mercadoria com a qual se pode ganhar muito dinheiro.

Cuidou-se para que fosse demolida a compreensão humanística e ética de que o acesso à água fosse direito humano fundamental. Conseguiu-se que fosse reduzida a uma necessidade como qualquer outra, cuja satisfação deve ser encontrada no mercado.

No 2º Fórum Mundial da Água em 2000 foi declarado: “a água não é mais um direito inalienável, mas uma mera necessidade humana”. Agora começou uma guerra ferrenha pelo controle do acesso à água potável.

Quem controla, detém um poder de vida ou de morte sobre milhões e milhões de pessoas. Hoje 1,6 bilhão de pessoas tem grave insuficiência de água e em 2020 serão 3 bilhões numa humanidade com 8 bilhões de pessoas. Estas poderão ver negado o acesso à água porque não terão como adquiri-la e estarão sob risco de vida.

Há tempos o vice-presidente do Banco Mundial, Ismaili Serageldin dizia com razão:

**“Se as guerras do século XX foram por petróleo, as do século XXI serão por água potável.”**

Com efeito, atualmente existem 50 conflitos no mundo por causa da falta de água, já que 40% da população mundial vive junto a 250 bacias fluviais.

A bacia do Trigre e do Eufrates é o centro do contencioso entre a Turquia, a Síria e o Iraque; a bacia do rio Jordão, entre Síria, Palestina, Israel, Jordânia e Líbano; a bacia do Ganges e do Indo entre Bengladesh, Índia e Paquistão e assim a bacia do Nilo e do Zambesi. Como enfrentar as hidromáfias e evitar as guerras por água?

1º - Demolindo a compreensão materialista que subjaz à lógica das privatizações da água. Ao considerar tudo mercadoria, ela destrói qualquer sentimento ético, ecológico e espiritual, ligado diretamente à água.

2º - Resgatando o sentido originário da água como matriz de todas as formas de vida sobre a Terra. A água bem como a vida, jamais poderão virar mercadoria.

3º - Criando, como muitos o estão propondo, a consciência de que um necessário pacto social mundial deve ser feito em cima do tema da água já que todos precisam dela para viver.

4º - Em nome desta consciência planetária não se há de conceder a ninguém o direito de privatizar a água. Ela deve ser excluída das negociações comerciais a nível mundial.

A água é um dom que a natureza ofereceu à vida e a cada um de nós, 70% de nosso corpo é composto de água.

Porque é tudo isso, a água constitui uma das metáforas mais significativas proveniente de Deus e que está em nós e no universo e da sacralidade de toda a vida.

**Luiz Antonio Batista da Rocha** –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –  
[rocha@mdbrasil.com.br](mailto:rocha@mdbrasil.com.br) – [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br) – [www.rochaoutorga.hpg.com.br](http://www.rochaoutorga.hpg.com.br)